

# A INTEGRAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, CAMPUS AVANÇADO CORONEL VÍVIDA

Fernanda Ribeiro de Souza

*Instituto Federal do Paraná*

[fernanda.souza@ifpr.edu.br](mailto:fernanda.souza@ifpr.edu.br)

## **Resumo:**

Este trabalho apresenta um relato de experiência, abordando os desafios encontrados para a efetivação de propostas curriculares integradas nos cursos ofertados no Campus Avançado Coronel Vivida, do Instituto Federal do Paraná. Objetivou-se identificar a concepção de integração curricular que fundamenta a proposta de formação presente nos projetos pedagógicos curriculares dos cursos Técnicos em Administração e em Cooperativismo, ofertados na forma integrada ao Ensino Médio pelo Campus Avançado Coronel Vivida, no Instituto Federal do Paraná, além de elencar as principais dificuldades encontradas para a efetivação de princípios de integração curricular nas práticas pedagógicas desenvolvidas nos cursos. Para o desenvolvimento do estudo foi realizado levantamento bibliográfico acerca da educação técnica de nível médio, do campo do currículo e do currículo integrado, análise documental dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos técnicos em Administração e Cooperativismo, além de observações das atividades pedagógicas desenvolvidas no campus. A análise dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos Cursos Técnico em Administração e em Cooperativismo, em andamento no campus, apontam para alguns avanços no sentido da integração curricular entre os elementos de formação geral e de formação específica. Ambos apresentam em seu texto a questão da integração dos conhecimentos gerais e específicos na perspectiva de uma formação geral e profissional crítica e emancipadora. Os avanços em termos conceituais e documentais não garantem que na prática, o currículo se efetive enquanto espaço de integração entre formação geral e profissional, o que se evidencia ao analisarmos os discursos dos docentes, que enunciam esforço, porém muitas dificuldades em pensar seus planejamentos de modo integrado. Dentre os principais desafios estão: a baixa carga horária de cada componente para o trabalho com os conteúdos previstos nas ementas, fator que acaba engessando o planejamento do docente e dificultando ações conjuntas de planejamento coletivo, ou compartilhadas com docentes de outras áreas, incluindo a área profissional; além disso, a dificuldade em estabelecer relações entre conhecimento geral e conteúdos da área específica do eixo tecnológico e do perfil de formação profissional, por falta de conhecimento da área. Evidenciou-se que a integração curricular ainda é um desafio, tanto no âmbito curricular prescrito e apresentado aos professores do currículo, quanto no currículo praticado. A integração curricular nos cursos técnicos integrados ao ensino médio configura-se como um processo a ser construído, envolvendo o esforço coletivo dos sujeitos implicados na oferta e o constante aperfeiçoamento das práticas de ressignificação da função social da educação profissional de nível médio frente ao mercado de trabalho e à perspectiva de transformação social.

**Palavras-chave:** Educação Profissional, Currículo Integrado, Ensino Médio Técnico.

## **INTRODUÇÃO**

As estratégias e políticas de formação profissional no país foram historicamente permeadas pela dualidade: formação propedêutica *versus* formação para o trabalho, relacionadas à formação aligeirada e instrumental das classes populares para o mercado de trabalho, ou mesmo, como

medida social para a contenção da pobreza e da marginalidade, como no caso das primeiras instituições de ensino profissionalizante implantadas no país no início do século XIX, que atendiam às crianças pobres e órfãs.

Kuenzer (2007) destaca a categoria “dualidade estrutural” que demarcou a trajetória educacional para as elites e para os trabalhadores, destinando os cursos profissionalizantes, àqueles que não seguiriam carreiras universitárias. Neste sentido, a educação profissional caracterizava-se por uma formação voltada para a mão-de-obra manual e mecânica do aprender a fazer. Às elites cabia o ensino das ciências e humanidades para dar suporte às atividades intelectuais, direcionando-as ao ensino superior.

Portanto, desde sua origem na história do país, a educação profissional revestiu-se de uma perspectiva assistencialista, com o objetivo de amparar os grupos desprovidos de condições sociais e econômicas satisfatórias. Assim, a educação profissional volta-se às classes populares e constitui-se historicamente enquanto uma educação pobre para a formação dos pobres.

No Brasil, a integração curricular emerge de modo mais concreto na educação profissional técnica de nível médio com a vigência do Decreto nº 5.154/2004, que prevê alternativas de articulação entre o ensino médio e o ensino técnico de nível médio e proporciona a educação integrada, ou seja, ensino médio e ensino profissionalizante (BRASIL, 2004).

Em 2008, com a Lei nº 11.741/2008 que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os cursos na forma integrada ampliam-se quando a referida lei garante, prioritariamente, a oferta do mínimo de 50% das vagas para os cursos de educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2008).

Destaca-se, entretanto, que a existência da forma integrada de oferta da educação profissional e do Ensino Médio não garante que na prática, o currículo desses cursos se efetivem de forma integrada. Assim, a Educação Profissional e Técnica, especificamente na modalidade integrada ao Ensino Médio, tem o importante desafio de articular no mesmo processo educativo a formação geral e a formação para o trabalho.

Neste sentido, este trabalho apresenta um relato de experiência, a partir da perspectiva da gestão pedagógica, analisando alguns desafios encontrados para a efetivação de propostas curriculares integradas nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados no Campus Avançado Coronel Vivida, do Instituto Federal do Paraná.

Objetiva-se identificar a concepção de integração curricular que fundamenta a proposta de formação presente nos projetos pedagógicos curriculares dos cursos Técnicos em Administração e



em Cooperativismo, ofertados na forma integrada ao Ensino Médio pelo Campus Avançado Coronel Vivida, no Instituto Federal do Paraná, além de elencar os principais desafios encontrados para a efetivação de princípios de integração curricular nas práticas pedagógicas desenvolvidas nos cursos.

O relato aponta para a importância da educação profissional baseada na concepção de formação humana omnilateral<sup>1</sup> (MANACORDA, 2007), emancipadora e do trabalho como princípio educativo.

O ensino médio ancorado nesta perspectiva possibilita a formação cidadã para a juventude capaz de desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico e de compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, apropriando-se do conhecimento sobre a realidade social, econômica, política, cultural para transformá-la.

Abordando a integração curricular a partir da perspectiva marxista de educação, Ramos (2005) defende que o ensino médio integrado deve pautar-se em uma proposta de integração dos conteúdos, compreendidos enquanto conceitos e teorias que constituem sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo ser humano.

Assim, no currículo integrado os conhecimentos e os processos de ensino-aprendizagem devem ser organizados e desenvolvidos de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender (RAMOS, 2005).

Compreende-se, portanto, que o sujeito do ensino médio técnico precisa apropriar-se de uma fundamentação sólida e diversificada, que lhe permita a escolha de prosseguir nos estudos ou inserir-se no mercado de trabalho, com condições plenas em qualquer uma das opções.

A integração curricular entre os conhecimentos gerais e específicos, entre ciência, trabalho e cultura é elemento indispensável para que isso se efetive.

## MÉTODOS

---

<sup>1</sup> De acordo com Manacorda (2007), a omnilateralidade é a conquista do desenvolvimento total, completo, multilateral, de todos os sentidos e faculdades humanas, por meio da apropriação pelo homem da totalidade das forças produtivas. Nesta perspectiva, Marx e Engels (1992) enfatizam a necessidade de se oferecer nas escolas dos operários um ensino tecnológico que fosse ao mesmo tempo teórico e prático, tomando o trabalho como princípio educativo e abordando três aspectos: a educação intelectual, a educação corporal e a educação tecnológica. Em seus escritos, defendem a produção do homem omnilateral, possibilitada pela superação da divisão do trabalho e pela união do trabalho manual e intelectual, por meio da vivência social efetiva e pelo trabalho produtivo. Compreendemos que embora a formação omnilateral seja um desafio complexo para se impor à educação profissional de nível médio, no contexto capitalista, esta pode potencializar elementos para a formação de um sujeito de transformação social.



Este trabalho apresenta um relato de experiência, decorrente das vivências propiciadas pelo trabalho como pedagoga no Campus Avançado Coronel Vivida do Instituto Federal do Paraná, atuando na elaboração e desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos Técnicos em Administração e em Cooperativismo, ofertados no modo integrado ao Ensino Médio.

Para o desenvolvimento do estudo foi realizado levantamento bibliográfico acerca da educação profissional técnica de nível médio, do campo do currículo e do currículo integrado, a análise documental dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos Cursos Técnicos em Administração e Cooperativismo, além de observação das atividades e reuniões pedagógicas desenvolvidas no campus.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A integração entre o ensino médio e a educação profissional traz o desafio de organizar o currículo dos cursos de forma interdisciplinar, possibilitando o diálogo entre as disciplinas de formação geral com as disciplinas de formação técnica, visto que “a formação geral do estudante deve se tornar inseparável da formação profissional e vice-versa, em todos os campos onde se dá essa preparação para o trabalho (...)” (BRASIL, 2012, p. 29).

As concepções e princípios do Ensino Médio Integrado tomam por base a formação humana integral, omnilateral; o trabalho, ciência, tecnologia e cultura como elementos indissociáveis da formação humana e o trabalho e a pesquisa como princípio educativo.

A análise dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos Cursos Técnico em Administração e em Cooperativismo, em andamento no campus, apontam para alguns avanços no sentido da integração curricular entre os elementos de formação geral e de formação específica.

Ambos apresentam em seu texto a questão da integração dos conhecimentos gerais e específicos na perspectiva de uma formação geral e profissional crítica e emancipadora.

A matriz curricular proposta para os cursos pesquisados apresenta os conteúdos separados por componentes curriculares referentes a cada disciplina que compõe o currículo regular e técnico, de acordo com o perfil de formação almejado. Assim, embora os componentes específicos transitem entre os componentes de formação geral ao longo de todo o curso, mantém-se separados, “engavetados” em sua carga horária.



O Projeto Pedagógico Curricular do Curso Técnico em Administração, elaborado em 2014 traz dentre seus objetivos específicos, o estabelecimento de relações entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia e o compromisso com a formação humana.

De acordo com o texto:

Este curso apresenta uma proposta de integração entre as modalidades do ensino de nível Médio e Profissional, proporcionando ao aluno uma formação profissional com integração de conhecimentos gerais e conhecimentos técnicos, permeados na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização, com vistas a formação de cidadãos comprometidos e atuantes, e o desenvolvimento das competências técnicas próprias da área da administração (IFPR, 2014, p. 21).

O Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso Técnico em Cooperativismo avança no que se refere ao arcabouço teórico-metodológico que embasa sua proposta. Traz o referencial de autores marxianos para fundamentar a compreensão de integração, formação humana e conhecimento numa perspectiva de totalidade, conforme pode-se verificar no trecho abaixo:

Compreendendo o conhecimento a partir de uma perspectiva crítica e dialética, em que a realidade é constituída por múltiplas determinações, o objetivo da escola é ensinar o concreto, o conhecimento natural e social historicamente elaborado pela humanidade, elevando-o do empírico ao pensamento. Nesta perspectiva, a divisão dos conhecimentos em áreas e componentes curriculares perde seu sentido quando não possibilita ao estudante a compreensão da realidade em sua totalidade (IFPR, 2017, p. 17).

O Projeto Pedagógico Curricular do Curso Técnico em Cooperativismo evidencia um esforço maior com a integração dos conhecimentos, visto que o texto apresenta sugestões de como os diversos conhecimentos da área geral e específica podem ser articulados entre si, numa perspectiva interdisciplinar.

Concebe ainda a formação proposta em uma perspectiva omnilateral, buscando possibilitar o acesso à cultura, arte, ciência e tecnologia numa perspectiva de totalidade, assumindo o trabalho como princípio educativo nas práticas pedagógicas (IFPR, 2017).

A integração dos componentes curriculares de formação geral e técnica no Curso de Cooperativismo apresenta-se como uma forma de superar a fragmentação do conhecimento em disciplinas, e vem sendo construída na perspectiva de uma concepção de currículo ampliada e expandida, buscando considerar no mesmo processo, as diferentes dimensões do conhecimento trabalhadas nos diferentes componentes curriculares, visando à formação e o desenvolvimento global dos sujeitos envolvidos (IFPR, 2017, p 20).

Destacamos, no entanto, que os avanços em termos conceituais e documentais não garantem que na prática, o currículo se efetive enquanto espaço de integração entre formação geral e

profissional, o que se evidencia ao analisarmos os discursos dos docentes, que enunciam esforço, porém muitas dificuldades em pensar seus planejamentos de modo mais integrado.

Dentre as principais dificuldades observadas está a baixa carga horária de cada componente para o trabalho com os conteúdos previstos nas ementas, fator que acaba engessando o planejamento do docente e dificultando ações conjuntas de planejamento coletivo, ou compartilhadas com docentes de outras áreas, incluindo a área profissional.

Fator que evidencia também um entrave para a efetivação de um projeto de formação omnilateral, visto que exige um recorte avultado na seleção dos conhecimentos e conteúdos a serem trabalhados no curso.

No Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Administração os componentes das áreas humanas e de Artes, apresentam-se em apenas alguns períodos do curso, com uma carga horária relativamente baixa. Do mesmo modo, a carga horária dispensada a componentes como a Língua Portuguesa e a Matemática é menor do que a de cursos regulares que ofertam apenas a formação de nível Médio.

No Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Cooperativismo, buscou-se corrigir algumas lacunas identificadas na organização curricular do Curso Técnico em Administração, ampliando a carga horária total do curso<sup>2</sup>, numa tentativa de distribuir de modo adequado entre os componentes curriculares dos diversos eixos e de formação específica.

O tempo é um fator de condicionamento que certamente limita o desenvolvimento de uma proposta de formação omnilateral para a classe trabalhadora. Os processos de educação formal exigem seleção, recortes e organização que necessitam ser constantemente avaliadas e reorganizadas para que se construa, progressivamente, projetos formativos que oportunizem o acesso aos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais a todos com igualdade.

Soma-se a isso, a necessidade do constante debate e planejamento coletivo, que emerge como um desafio, uma vez que o trabalho de planejamento das atividades de ensino acaba sendo uma prática solitária do docente de cada componente.

Além disso, os docentes das áreas de formação geral relatam dificuldade em estabelecer relações com conteúdos da área específica do eixo tecnológico e do perfil de formação, por não terem conhecimento da área.

---

<sup>2</sup> A carga horária total do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio é de 3000 horas, enquanto que a carga horária total do curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio é de 3219 horas.



A integração curricular exige o conhecimento teórico prático e uma compreensão da realidade concreta numa perspectiva histórica e total. Esse tipo de conhecimento não esteve presente na formação inicial e continuada dos docentes.

O planejamento de práticas inter e transdisciplinares possibilita aos docentes a vivência de novas formas de organização e desenvolvimento do currículo escolar, enriquecendo as relações entre componentes curriculares regulares e componentes específicos de formação profissional.

Para Santomé (1998) “a interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entra em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade.”

A formação voltada para a compreensão do concreto a partir dos elementos históricos e atuais de cada área deve ser contextualizada, relacionada ao real e suas múltiplas determinações, para a compreensão de fenômenos em sua totalidade concreta.

A progressiva construção de currículos integrados exige a intervenção intencional na formação inicial e continuada dos docentes, abordando perspectivas inter e transdisciplinares de educação, engajadas à uma perspectiva de formação omnilateral.

Neste sentido, é um desafio fazer do trabalho pedagógico um constante ambiente de aprendizagem e de construção da identidade docente pautada em finalidades coletivamente assumidas e compreendidas, atendendo a uma perspectiva de formação que rompa com a formação aligeirada e rudimentar da classe trabalhadora.

## **CONCLUSÕES**

Uma educação profissional voltada para a classe trabalhadora necessita ter em vista a valorização da escola pública, a necessidade de garantir o acesso dos trabalhadores à educação formal, não como forma de adequá-lo aos objetivos de produtividade, mas como forma privilegiada de assegurar ao trabalhador um conjunto de conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, artísticos e culturais que lhe possibilite a inserção no mercado, mas, sobretudo, a constituição de uma cidadania efetiva que lhe instrumentalize para a compreensão crítica e transformadora do mundo do trabalho.

Assim, assumindo uma perspectiva de formação humana omnilateral, compreende-se que a formação profissional e técnica de nível médio deve romper com a perspectiva voltada meramente para a preparação para o trabalho, permitindo aos jovens o acesso aos conhecimentos

historicamente elaborados pautados nos eixos: ciência, tecnologia, cultura e trabalho (RAMOS, 2008).

Segundo Sacristán (2000), o currículo passa por seis etapas interligadas: o currículo prescrito e o currículo apresentado aos professores, que reflete o campo econômico, político, social, cultural e administrativo, e que vincula os condicionantes escolares evidenciados no currículo modelado pelos professores, no ensino interativo, ou currículo em ação, no currículo realizado com efeitos complexos, explícitos e ocultos e no currículo avaliado.

De acordo com o autor, o processo de construção de um currículo integrado não se dá de forma imediata a partir da elaboração de uma Lei, Diretriz ou Proposta Pedagógica Curricular. O currículo praticado não coincide com o currículo prescrito e apresentado aos professores. Assim, evidencia-se que a integração curricular ainda é um desafio, tanto no âmbito curricular prescrito e apresentado aos professores do currículo, quanto no currículo praticado.

A integração curricular deve acontecer em nível de planejamento onde os diversos componentes curriculares se integram completando-se e ampliando-se sem perder os conhecimentos fundamentais e específicos de cada área, como coloca Sacristán (2000, p. 299) “devemos superar as fronteiras artificiais do conhecimento especializado e integrar conteúdos diversos em unidades coerentes que apoiem uma aprendizagem mais integrada, para que se possa oferecer aos alunos algo com sentido cultural e não mero retalhos de saberes justapostos”, contribuindo assim com a formação técnica profissional necessária à atualidade.

Neste sentido, compreende-se a integração curricular nos cursos técnicos integrados ao ensino médio como um processo a ser construído, envolvendo o esforço coletivo dos sujeitos implicados na oferta e o constante aperfeiçoamento das práticas de resignificação da função social da educação profissional de nível médio frente ao mercado de trabalho e à perspectiva de transformação social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892 de 28 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico Curricular do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio**. Coronel Vivida, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico Curricular do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio**. Coronel Vivida, 2017.

KUENZER, A. Z. **Reforma da educação profissional ou ajuste ao regime de acumulação flexível?** In: Trabalho, Educação e Saúde, v. 5, n. 3, p. 491-508, nov.2007.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2007.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. 2008. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>> . Acesso em 10 de agosto de 2017.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 352 p.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998.